Michael A. Hoffman II
Alan R. Critchley

A Verdade sobre o TALMUD

Uma Exposição Documentada da Literatura Rabínica Supremacista de Ódio

Tradução: "Jean Marie Le Pen"
(Pseudônimo)

Michael A. Hoffman II
Alan R. Critchley

8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8

A Verdade sobre o
TALMUD

Uma Exposição Documentada da
Literatura Rabínica Supremacista de Ódio

Tradução: "Jean Marie Le Pen"
(Pseudônimo)

A Verdade sobre o
TALMUD
Uma Exposição Documentada da
Literatura Rabínica Supremacista de Ódio

por Garantia de João 18, 37, Gálatas 4, 16

Introdução

O Talmud é o livro mais sagrado do Judaísmo (na realidade uma coleção de livros). Sua autoridade toma precedência sobre o Antigo Testamento no Judaísmo. Evidência disso pode ser encontrada no próprio Talmud, Erubin 21b (Edição Soncino): "*Meu filho, seja mais cuidadoso na observância dos Escribas do que nas palavras da Torah (Antigo Testamento).*"

A supremacia do Talmud sobre a Bíblia no Estado Israelense pode também ser vista no caso dos Judeus etíopes negros. Etíopes são versados no Antigo Testamento. Porém, sua religião é tão antiga que pré-data os Escribas do Talmud, dos quais os etíopes não têm conhecimento. De acordo com o N.Y. Times de Set. 29, 1992, p.4:

"*O problema é que a tradição etíope Judaica vai não mais que a Bíblia ou a Torah; o mais tardio Talmud e outros comentários que formam a base das modernas tradições nunca vieram o suficiente.*"

Porque eles não são comerciantes na tradição Talmúdica, os judeus negros etíopes são discriminados e foram proibidos pelos sionistas a dirigir casamentos, funerais e outros serviços no Estado Israelense.

Rabi Joseph D. Soloveitchik é respeitado como um dos mais influentes rabis do século XX, o "*líder que não traz desafio*" do Judaísmo Ortodoxo e a autoridade internacional em halakha (lei religiosa Judaica). Soloveitchik foi responsável pela instrução e ordenação de mais de 2,000 rabis, "uma geração inteira" de lideranças Judaicas.

O repórter de religião, Ari Goldman, do *N.Y. Times*, descreveu a base da autoridade do rabi:

> "*Soloveitchik veio de um longa linha de distinguidos estudiosos Talmúdicos... Até o começo do século XX, ele se devotou quase exclusivamente ao estudo do Talmud... Ele veio do Seminário Teológico Elchanan da Universidade de Yeshiva University, onde permaneceu como proeminente professor de Talmud... Ele sustentou o título de Leib Merkin professor de Talmud... sentando com seus pés cruzados em frente à mesa sustentando um volume aberto do Talmud.*" (N.Y. Times, 10 de Abril de 1993, p. 38).

Em parte alguma Goldman refere-se ao conhecimento de Soloveitchik da Bíblia como a base para ser uma das principais autoridades na lei Judaica.

As credenciais do rabi estão todas estabelecidas sobre sua maestria no Talmud. Outros estudos são claramente secundários. O britânico *Jewish Chronicle* de 26 de Março de 1993 declara que na escola religiosa (yeshiva), os Judeus são "*dedicados ao Talmud com a exclusão de qualquer coisa mais.*"

O Talmud anula a Bíblia

Os escribas judeus reclamam que o Talmud é parcialmente uma coleção de tradições que Moisés deu-lhes em forma oral. Essas não haviam ainda sido escritas antes do tempo de Jesus. Cristo condenou as tradições do Mishnah (em breve Talmud) e aqueles que ensinavam-no (Escribas e Fariseus), porque o Talmud anula os ensinamentos da Santa Bíblia.

Shmuel Safrai em *The Literature of the Sages*, Primeira Parte (p.164), aponta que nos capítulos 4 e 5 do Tratado Gittin do Talmud, ele anula o ensinamento bíblico a respeito do empréstimo de dinheiro: "*Hillel decretou o prozbul para a melhoria do mundo. O prozbul é uma ficção legal que permite que as dívidas sejam coletadas depois do ano Sabático e era intenção de Hillel através disso submeter o medo que prestamistas de dinheiro tinham de perder seu dinheiro*".

O famoso aviso de Jesus Cristo a respeito da tradição dos homens que invalidam as Escrituras (Marcos 7, 1-13), é em verdade, uma referência direta ao Talmud, ou mais especificamente, o precursor da primeira parte dele, o Mishnah, que existiu na forma oral durante toda vida de Cristo, antes de estar cometido a escrita. Marcos Capítulo 7, do versículo um ao treze, representa a assinalada condenação de Nosso Senhor ao Mishnah.

Infelizmente, devido à ignorância abismal de nossa época, a expandida noção "Judaico-Cristã" é que o Antigo Testamento é o livro supremo do Judaísmo. Mas não é isso. Os fariseus ensinam como doutrina os mandamentos dos rabis, não de Deus.

O comentário talmúdico sobre a Bíblia é sua lei suprema, e não a própria Bíblia. Esse comentário realmente, como Jesus disse, anula as leis de Deus, não as confirmam. Como estudantes do Talmud, nós sabemos que isso é verdade.

O estudioso judeu Hyam Maccoby, em Judaism On Trial, cita o Rabi Yehiel ben Joseph:

> "*Além disto, sem o Talmud, nós não seríamos capazes de entender as passagens na Bíblia...Deus entregou sua autoridade aos sábios e a tradição é uma necessidade assim como as Escrituras. Os sábios também fizeram decretos de sua própria conta...qualquer um que não estude o Talmud não pode entender as Escrituras.*"

Há uma minúscula seita judaica que faz considerável esforço para evitar o Talmud e aderir ao Antigo Testamento somente. Esses são os Karaítas, um grupo que, historicamente, tem sido o mais detestado e severamente perseguido pelo rabinato judaico ortodoxo.

Ao Mishnah os rabis posteriormente acrescentaram o Gemara (comentários rabínicos). Juntos compreendem o Talmud. Há duas versões: o Talmud de Jerusalém e o Talmud Babilônico.

O Talmud Babilônico é respeitado como a versão autorizada: "*A autoridade do Talmud Babilônico é também maior do que o Talmud de Jerusalém. Em casos de dúvida, o anterior é decisivo*". (R.C. Musaph-Andriesse, *From Torah to Kabbalah: A Basic Introduction to the Writings of Judaism*, p. 40).

Esse estudo é baseado no autorizado Talmud Babilônico. Nós publicamos aqui dentro os provérbios autenticados do Talmud Judaico. Veja-os você mesmo.

Nós publicamos a seguir irrefutável documentação na esperança de libertar todo povo, inclusive o povo judeu, das corrosivas desilusões e racismo dessa literatura de ódio, que é o manual dos judeus ortodoxos e hassídicos por todo mundo.

A aplicação pelos supremacistas judeus da literatura de ódio talmúdica tem causado enorme sofrimento por toda a história e hoje, na Palestina ocupada, é usada como uma justificação para o assassinato em massa de civis palestinos. O Talmud especificamente define todos que não sejam judeus como animais não-humanos.

Alguns Ensinamentos do Talmud Judaico

Onde um Judeu Deveria Fazer o Mal

Moed Kattan 17a: *Se um Judeu é influenciado a fazer o mal ele deveria ir a uma cidade onde ele não é conhecido e fazer o mal ali.*

Penalidade por Desobedecer os Rabis

Erubin 21b. *Todo aquele que desobedece os rabis merecem a morte e serão punidos sendo fervidos em excrementos quentes no inferno.*

Golpear um Judeu é o mesmo que golpear Deus

Sanhedrin 58b. *Se um bárbaro (gentio) golpeia um judeu, o gentio deve ser morto.*

Trapacear não-judeus é O.K.

Sanhedrin 57a. *Um judeu não precisa pagar a um gentio ("Cuthean") os salários devidos a ele pelo trabalho.*

Judeus têm Status Legal Superior

Baba Kamma 37b. "*Se um boi de um israelita fere um boi de um cananita não há responsabilidade; mas se um boi de um cananita fere um boi de um israelita...o pagamento deve ser total*".

Judeus Podem Roubar de Não-Judeus

Baba Mezia 24a . *Se um judeu encontra um objeto perdido por um gentio ("pagão") ele não precisa ser retornado.* (Afirmado também no Baba Kamma 113b).

Sanhedrin 76a. *Deus não terá misericórdia de um judeu que "casar sua filha com um homem velho ou tomar uma pessoa para seu filho pequeno ou retornar um artigo perdido a um Cuthean..."*

Judeus Podem Roubar e Matar Não-Judeus

Sanhedrin 57a. *Quando um Judeu mata um gentio ("Cuthean"), não haverá qualquer pena de morte. O que um judeu rouba de um gentio, ele pode guardar.*

Baba Kamma 37b. *Os gentios estão fora da proteção da lei e Deus "expôs seu dinheiro a Israel."*

Judeus podem Enganar os Não-Judeus

Baba Kamma 113a. *Judeus podem usar mentiras ("subterfúgios") para iludir um gentio.*

Crianças Não-Judias são Sub-humanas

Yebamoth 98a. *Todas crianças gentias são animais.*

Abodah Zarah 36b. *Meninas gentias estão em um estado de niddah (imundície) desde o nascimento.*

Abodah Zarah 22a-22b . *Gentios preferem sexo com vacas.*

Insultos Contra Santa Maria

Sanhedrin 106a . *Diz que a mãe de Jesus foi uma prostituta: "Ela que foi a descendente de príncipes e governadores bancou a prostituta com carpinteiros".* Também na nota de rodapé #2 do Shabbath 104b da edição Soncino, é declarado que no texto "não censurado" do Talmud está escrito que a mãe de Jesus, "*Miriam a cabelereira*" teve sexo com muitos homens.

Contemplação com Cristo Morrendo Jovem

Uma passagem do Sanhedrin 106 contempla-se com a idade precoce que Jesus morreu: *"Tu escutaste como o velho Balaão (Jesus) era? – Ele respondeu: não está realmente expresso, mas posto que está escrito, homens sanguinários e enganadores não deverão viver nem metade de seus dias, segue-se que ele tinha trinta e três ou trinta e quatro anos".*

Jesus no Talmud:

Horríveis Blasfêmias Contra Jesus Cristo

Enquanto é a prática padrão de desinformação de apologistas do Talmud negar que ele contém quaisquer obscenas referências a Jesus Cristo, certas organizações judaicas ortodoxas mais próximas admitem que o Talmud não somente menciona Jesus, mas o deprecia (como um feiticeiro e um esquisito demente sexual). Essas organizações judaicas ortodoxas fazem essa admissão talvez fora da crença que a supremacia judaica seja tão bem estabelecida no mundo moderno que eles não precisam se preocupar com as reações adversas.

Por exemplo, no website do grupo Hassídico Ortodoxo Judaico Lubavitch – um dos maiores no mundo – nós encontramos o seguinte enunciado, completo com citações talmúdicas:

"O Talmud (edição Babilônica) registra outros pecados de 'Jesus o Nazareno':

1) *Ele e seus discípulos praticaram feitiçaria e magia negra, lideraram judeus erradamente ao interior da idolatria, e foram patrocinados por poderes estrangeiros, gentios, para o propósito de subverter a adoração judaica* (Sanhedrin 43a).

2) *Ele foi sexualmente imoral, adorava estátuas de pedra (um tijolo é mencionado), foi cortado fora do povo judeu por sua maldade, e recusou a arrepender-se* (Sanhedrin 107b; Sotah 47a).

3) *Ele ensinou bruxaria no Egito e, para executar milagres, usou procedimentos que envolviam cortar sua carne, que é também explicitamente banido na Bíblia* (Shabbos 104b).

Fim da citação de http://www.noahide.com/yeshu.htm (website Lubavitch) 20 de Junho de 2000.

[**Nota**: nós imprimimos e preservamos em nossos arquivos uma cópia desse enunciado do Lubavitch "*Noah's Covenant Website*", conforme apareceu em seu website em http://www.noahide.com/ em 20 de Junho de 2000, na eventualidade que negações sejam posteriormente publicadas e o enunciado suprimido].

Vamos examinar mais adiante alguma dessas passagens anticristo do Talmud:

Gittin 57a. *Diz que Jesus está no inferno, sendo fervido em "excrementos quentes".*

Sanhedrin 43a. Disse que Jesus ("Yeshu" e na nota de rodapé #6 da Edição Soncino, Yeshu "o Nazareno") foi executado porque ele praticou bruxaria: "*É ensinado que na*

noite da Páscoa, Jesus foi pendurado, e quarenta dias antes disso a proclamação foi feita: Jesus é para ser apedrejado até a morte porque ele praticou bruxaria e seduziu o povo para a idolatria...Ele foi um incitador do mal e tu não deverás ter piedade ou perdão".

Kallah 51a. "*Os anciãos estavam uma vez sentados no portão quando dois jovens passaram por ele; um cobriu sua cabeça e o outro descobriu sua cabeça. Daquele que descobriu sua cabeça, o Rabi Eliezer advertiu que ele é um bastardo. Rabi Joshua advertiu que ele é o filho de uma niddah (uma criança concebida durante um período de menstruação de uma mulher). Rabi Akiba disse que ele é tanto um bastardo quanto um filho de uma niddah.*

"Eles disseram, 'O que induziu você a contradizer a opinião de seus colegas?' Ele respondeu, "Eu provarei isso a respeito dele". Ele moveu-se para a mãe do jovem e descobriu que ela estava no mercado vendendo feijões.

"Ele disse a ela, 'Minha filha, se você responder a questão eu oferecerei a você, eu trarei a você o mundo vindouro.' (a vida eterna). Ela lhe disse, 'Jure para mim'.

"Rabi Akiba, tomando o juramento com seus lábios mas anulando-o em seu coração, disse a ela, 'Qual é o status de seu filho?' Ela respondeu, 'Quando eu entrei no quarto nupcial eu estava niddah (menstruando) e meu marido afastou-se de mim; mas meu melhor homem teve intercurso comigo e esse filho nasceu de mim'. Conseqüentemente a criança era tanto um bastardo quanto filho de uma niddah.

"Declarou-se, '..Bendito seja o Deus de Israel que revelou esse segredo ao Rabi Akiba..."

Em acréscimo ao tema que Deus recompensa mentirosos espertos, a discussão precedente do Talmud é realmente sobre Jesus Cristo (o filho bastardo que "descobriu sua cabeça" e foi concebido na sujeira da menstruação). A mãe adúltera do garoto nessa história do Talmud é a mãe de Cristo, Bendita Maria (chamada de Miriam e às vezes, Miriam a cabelereira, no Talmud).

> *"A Editio Princeps do completo Código da Lei Talmúdica, a Mishneh Torah de Maimonides – cheia não somente com os mais ofensivos preceitos contra todos os gentios, mas também com ataques explícitos ao Cristianismo e a Jesus (depois de cujo nome o autor adiciona piedosamente, 'Pode o nome do mau perecer')...*
> - Dr. Israel Shahak, *Jewish History, Jewish Religion*, p. 21.
>
> *"O Talmud contém umas poucas referências explícitas a Jesus...Essas referências são certamente não lisonjeiras...Parece haver pouca dúvida que a descrição da execução de Jesus na noite da Páscoa refere-se a Jesus Cristo...A passagem em que a punição no inferno de Jesus é descrita, também parece referir-se a Jesus Cristo. É uma parte da polêmica anticristã datando do periodo pós 70 CE..."*
> -Hyam Maccoby, *Judaism on Trial*, pp. 26-27.

"De acordo com o Talmud, Jesus foi executado por uma corte rabínica própria por idolatria, incitar outros judeus à idolatria e desprezo à autoridade rabínica. Todas as fontes clássicas judaicas que mencionam essa execução são totalmente felizes em tomar a responsabilidade por isso; na descrição talmúdica os romanos não são mesmo mencionados.

> *"As descrições mais populares – que foram todavia tomadas com total seriedade - tais como o notório Toldot Yeshu são até piores, porque em acréscimo aos crimes acima eles o acusam de bruxaria. O nome de 'Jesus' era para os judeus um símbolo de tudo que é abominável e sua tradição popular ainda persiste...*
>
> *"A forma hebraica do nome Jesus --Yeshu—era interpretada como um acrônimo para a praga, 'pode seu nome e memória serem apagados', que é usado como uma forma extrema de abuso. De fato, os judeus ortodoxos anti-sionistas (tais como Neturey Qarta) às vezes referem-se a Herzl como 'Herzl Jesus' e eu descobri em escritos religiosos sionistas expressões tais como "Nasser Jesus" e mais recentemente 'Arafat Jesus."*
>
> - Dr. Israel Shahak, *Jewish History, Jewish Religion*, pp. 97- 98, 118.

Talmud Ataca os Cristãos e os Livros Cristãos

Rosh Hashanah 17a. *Cristãos (minnim) e outros que rejeitam o Talmud irão para o inferno e serão punidos lá por todas as gerações.*

Sanhedrin 90a. *Aqueles que lêem o Novo Testamento ("livros não-canônicos") não terão porção no mundo vindouro.*

Shabbath 116a. *Os judeus devem destruir os livros dos cristãos, p.e. o Novo Testamento.*

Dr. Israel Shahak da Hebrew University (Universidade Hebraica) relata que os israelenses queimaram centenas de bíblias do Novo Testamento na Palestina ocupada em 23 de março de 1980 (cf. *Jewish History, Jewish Religion*, p. 21).

Ensinamentos Doentios e Insanos do Talmud

Gittin 69a . *Para curar sua carne um judeu deveria pegar a poeira que situa-se dentro da sombra de uma latrina, misturar com mel e comer.*

Shabbath 41a. *A lei regulando a regra sobre como urinar é um santo caminho que é dado.*

Yebamoth 63a. *Declara que Adão teve intercurso sexual com todos os animais no Jardim do Eden.*

Yebamoth 63a. *Declara que a agricultura é mais rude das ocupações.*

Sanhedrin 55b. *Um Judeu pode casar-se com uma garota de três anos (especificamente, três anos "e um dia").*

Sanhedrin 54b. *Um Judeu pode ter sexo com uma criança enquanto a criança tenha menos de nove anos de idade.*

Kethuboth 11b. "*Quando um homem adulto tem intercurso com uma garotinha não há nada*".

Yebamoth 59b. *Uma mulher que teve intercurso com um animal é adequada para se casar com um sacerdote Judeu. Uma mulher que tem sexo com um demônio é também adequada para se casar com um sacerdote Judeu.*

Abodah Zarah 17a. Declara que não há uma puta no mundo que o sábio talmúdico Rabi Eleazar não tenha mantido relações sexuais. Em uma de suas aventuras em puteiros, Rabi Eleazar descobriu que havia uma prostituta particular residindo em um puteiro perto do mar, que deveria receber uma bolsa de dinheiro pelos seus serviços. Ele pegou uma bolsa de dinheiro e viajou até ela, cruzando sete rios para fazer isso. Durante seu intercurso, a prostituta peidou. Depois disso, a prostituta contou ao Rabi Eleazar: "*Da mesma forma que esse gás nunca retornará ao meu ânus, Rabi Eleazar nunca chegará ao céu*".

Hagigah 27a. Declara que nenhum rabi pode mesmo ir para o inferno.

Baba Mezia 59b. Um rabi debate com Deus e o derrota. Deus admite que o rabi venceu o debate.

Gittin 70a. *Os rabis ensinaram: "Chegando a uma latrina um homem não deveria ter intercurso sexual até que ele tenha esperado tempo suficiente para andar meia milha, porque o demônio da latrina está com ele por aquele momento; se ele fizer, seus filhos serão epiléticos*".

Gittin 69b. *Para curar a ferida da pleura ("catarro") um Judeu deveria "pegar o excremento de um cachorro branco e misturá-lo com bálsamo, mas se ele puder possivelmente evitar isso, ele não deverá comer o excremento do cachorro conforme ele se desprenda dos membros."*

Pesahim 111a. *É proibido para cachorros, mulheres ou palmeiras passarem entre dois homens, nem podem outros andarem entre cachorros, mulheres ou palmeiras. Perigos especiais são envolvidos se as mulheres estão menstruando ou sentando em um cruzamento.*

Menahoth 43b-44a. *Um homem Judeu é obrigado a dizer a seguinte oração todo dia: Obrigado Deus por não me fazer um gentio, uma mulher ou um escravo.*

Contos Exagerados de um Holocausto Romano

Eis dois anteriores contos de "Holocaustos" do Talmud: Gittin 57b. Reclama que quatro bilhões de Judeus foram assassinados pelos Romanos na cidade de Bethar. Gittin 58a reclama que 16 milhões de crianças judaicas foram embaladas em pergaminhos e queimadas vivas pelos Romanos. (Demografia antiga indica que não havia 16 milhões de Judeus no mundo inteiro naquele tempo, muito menos 16 milhões de crianças judias ou quatro bilhões de Judeus).

Uma Admissão Reveladora

Abodah Zarah 70a. A questão foi perguntada ao rabi se vinho roubado em Pumbeditha poderia ser usado ou se ele estava poluído, devido ao fato que os ladrões poderiam ter sido gentios (um gentio tocando o vinho tornaria o vinho impuro). O rabi diz pra não se preocupar, que o vinho é permissível ao uso judaico porque a maioria dos bandidos em Pumbeditha, o lugar onde o vinho foi roubado, eram Judeus. (Também cf. Gemara Rosh Hashanah 25b).

Rituais Farisaicos

Erubin 21b. "*Rabi Akiba disse-lhe:* "*Me dê um pouco d'água para lavar minhas mãos*".

"*Não bastará para beber*", *o outro se queixou,* "*bastará para lavar suas mãos?*"

"*O que eu posso fazer?*' *o anterior respondeu,* "*quando por negligenciar as palavras dos Rabis alguém merece a morte? É melhor que eu mesmo devesse morrer do que transgredir a opinião de meus colegas*". [Esse é o ritual de lavagem de mãos condenado por Jesus em Mateus 15, 1-9].

Genocídio Defendido pelo Talmud

Tratados Menores. Soferim 15, Regra 10. Esse é o dito do Rabi Simon ben Yohai: *Tob shebe goyyim harog ("Mesmo os melhores dos gentios deveriam ser mortos").*

Essa passagem é do original Hebraico do *Talmud Babilônico* conforme citado pela *Enciclopédia Judaica* de 1907, publicado por Funk e Wagnalls e compilada por Isidore Singer, sob a entrada, "Gentio" (p. 617).

Essa passagem original do Talmud foi escondida na tradução. A *Enciclopédia Judaica* declara que, "*...nas várias versões o comentário tem sido alterado, 'O melhor entre os Egípcios' sendo geralmente substituído*". Na versão Soncino: "*o melhor dos pagãos*" (Tratados Menores, Soferim 41a-b].

Israelenses anualmente tomam parte em uma peregrinação nacional à sepultura de Simon ben Yohai, para honrar esse rabi que defendeu o extermínio dos não-Judeus. (*Jewish Press*, 9 de Junho de 1989, p. 56B).

No Purim de 25 de Fevereiro de 1994, o oficial do exército de Israel Baruch Goldstein, um Judeu ortodoxo do Brooklyn, massacrou 40 civis Palestinos, incluindo crianças, enquanto eles ajoelhavam-se em reza em uma mesquita. Goldstein foi um discípulo do último Rabi do Brooklyn Meir Kahane, que contou a CBS News que seu ensinamento que os Árabes são "cachorros" é derivado "do Talmud." (CBS 60 Minutes, "*Kahane*").

O Prof. Ehud Sprinzak da Universidade de Jerusalém descreveu a filosofia de Kahane e Goldstein: "*Eles acreditam que é vontade de Deus eles cometerem violência contra goyim, um termo hebraico para não-Judeus.*" (NY Daily News, 26 de Fevereiro de 1994, p. 5).

Rabi Yitzhak Ginsburg declarou, "*Nós temos que reconhecer que o sangue judaico e o sangue de um goy não são a mesma coisa*". (*NY Times*, 06 de Junho de 1989, p.5).

Rabbi Yaacov Perrin disse, "*Um milhão de árabes não valem a unha de um Judeu*". (*NY Daily News*, 28 de Fevereiro de 1994, p.6).

Doutrina Talmúdica: Não-Judeus não são Humanos

O Talmud define especificamente todos que não são Judeus como não-humanos; animais, e especificamente desumaniza os gentios como não sendo descendentes de Adão. Eis algumas das passagens do Talmud que relacionam-se com esse tópico.

Kerithoth 6b: *Uso de Óleo de Unção. "Nossos Rabis ensinaram: Aquele que derrama o óleo de unção sobre o gado ou vasilhames não é culpado; se sobre gentios (goyim) ou o morto, ele não é culpado. A lei relacionada ao gado e vasilhames está certa, porque está escrito: "Sob a carne do homem (Adão), não deverá ser derramado (Êxodo 30,32]); e o gado e vessels não são humanos (Adão).*

"Também com relação ao morto, [é plausível] que fique isento, posto que depois de morto alguém é chamado corpo e não um homem (Adão). Mas por quê alguém é isento no caso dos gentios (goyim); eles não estão na categoria de homem (Adão)? Não, está escrito: 'Vós, ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, sois homens" (Adão); [Ezequiel 34, 31]: Vós sois homens (Adão) mas gentios (goyim) não são homens (Adão)".

Na passagem precedente, os rabis estão discutindo a porção da Lei Mosaica que proíbe aplicar o santo óleo aos homens.

O Talmud declara que não é um pecado aplicar o santo óleo aos Gentios, porque Gentios não são seres humanos (não são de Adão).

Um outro exemplo do tratado Yebamoth 61a: "*Foi ensinado: E assim fez R. Simeon ben Yohai declarar (61a) que os túmulos dos gentios (goyim) não transmitem impureza levítica por um ohel [ficar de pé ou curvado sobre um túmulo], para isso é dito, 'Vós, ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, sois homens (Adão), [Ezequiel 34,31]; vocês são homens (Adão) mas os idólatras não são homens (Adão).*"

A lei mosaica do Antigo Testamento declara que tocar num corpo humano ou no túmulo de um homem transmite impureza àqueles que o tocam. Mas o Talmud ensina que se um Judeu toca no túmulo de um Gentio, o Judeu não é tornado impuro, posto que os Gentios não são homens (não de Adão).

Do Baba Mezia 114b: "*Um sacerdote Judeu estava em um cemitério. Quando perguntou por quê ele estava ali em aparente violação da lei mosaica, ele respondeu que aquilo era permissível, posto que a lei somente proíbe Judeus de entrarem em contato com os túmulos de homens (Descendentes de Adão), e ele estava em um cemitério. Por isso foi ensinado pelo Rabi Simon ben Yohai: 'Os túmulos dos gentios [goyim] não poluem. Para isso está escrito, 'Vós, ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, sois homens (Adão)' (Ezequiel 34, 31); somente vós sois homens (Adão)".*

Ezequiel 34, 31 é alegada prova textual bíblica repetidamente citada nas três precedentes passagens do Talmud. Mas Ezequiel 34, 31 na realidade não sustenta a noção talmúdica que somente israelitas são homens. O que esses racistas rabínicos e antigentios e ideólogos têm feito em afirmar as besteiras precedentes sobre Gentios é distorcer uma passagem do Antigo Testamento a fim de justificar sua inveja cega.

Em Berakoth 58a o Talmud utiliza Ezequiel 23, 20 como prova do status sub-humano dos gentios. Também ensina que qualquer um (até um homem Judeu) que revele esse ensinamento talmúdico sobre não-Judeus merece a morte, visto que o revelando torna os Gentios irados e causa a repressão do judaísmo.

A citação talmúdica desse versículo de Ezequiel como uma "prova textual" é enganosa, posto que a passagem não prova que os Gentios são animais. A passagem de Ezequiel diz somente que alguns egípcios tinham grandes órgãos genitais e emissões copiosas. Isso não prova de forma alguma ou mesmo dá a entender que os egípcios sendo referidos assim na Bíblia eram considerados animais. De novo, o Talmud falsificou a Bíblia por meio de interpretação distorcida.

Outras passagens do Talmud que expõem Ezequiel 23, 20 nesse modo racista são: Arakin 19b, Berakoth 25b, Niddah 45a, Shabbath 150a, Yebamoth 98a. Além disso, o texto original de Sanhedrin 37a aplica a aprovação de Deus somente para os salvadores de vidas Judaicas (cf. the Hesronot Ha-shas, Cracow, 1894).

Moses Maimonides: Defensor do Extermínio

Nós examinaremos agora o comentarista pós-talmúdico Rambam (Moses Maimonides). Esse reverenciado "sábio" ensinava que os Cristãos deveriam ser exterminados. Ele tem a mais alta estatura no judaísmo:

"*Moses Maimonides é considerado o maior codificador e filósofo na história Judaica. Ele é freqüente e afetuosamente referido com o Rambam, depois das iniciais do seu nome e título, Rabenu Moshe Ben Maimon,* "*Nosso Rabi, Moses filho de Maimon.*" [*Maimonides' Principles*, edited by Aryeh Kaplan, Union of Orthodox Jewish Congregations of America, p. 3].

Eis o que Maimonides (Rambam) ensinava concernindo a salvar a vida das pessoas, especialmente salvar as vidas dos gentios e Cristãos, ou mesmo Judeus que ousavam negar a "inspiração divina" do Talmud:

Maimonides, Mishnah Torah, (Moznaim Publishing Corporation, Brooklyn, New York, 1990, Chapter 10, English Translation), p. 184: "*Conseqüentemnete, se nós vemos um idólatra (gentio) sendo eliminado ou se afogando no rio, nós não deveríamos ajudá-lo. Se nós vemos que sua vida está em perigo, nós não deveríamos salvá-lo*". O texto em Hebreu da edição Feldheim de 1981 do *Mishnah Torah* também declara isso.

Imediatamente depois da advertência de Maimonides que é um dever para os Judeus não salvar um gentio perecendo ou se afogando, ele nos informar sobre o dever talmúdico dos Judeus dirigido aos Cristãos, e também dirigido aos Judeus que negam o Talmud. Maimonides, *Mishnah Torah*, (Chapter 10), p. 184:

> "*É um mitzvah [dever religioso], porém, erradicar os traidores Judeus, minnim e apikorsim, e a induzi-los ao poço da destruição, posto que eles causam dificuldades aos Judeus e influenciam o povo a se afastar de Deus, como fez Jesus de Nazaré e seus estudantes, e Tzadok, Baithos, e seus estudantes. Pode o nome do mau apodrecer.*"

O comentário do editor Judeu acompanhando a enunciado precedente de Maimonides declara que Jesus foi um exemplo de um *min* (plural: *minnim*).

O comentário também declara que os estudantes de Tzadok eram definidos como aqueles Judeus que negam a verdade do Talmud e que sustentam somente a lei escrita (o Antigo Testamento).

De acordo com Principles, p. 5 de Maimonides, ele "*despendeu doze anos extraindo toda decisão e lei do Talmud, e as dispondo em 14 volumes sistemáticos. O trabalho foi finalmente completado em 1180, e foi chamado de Mishnah Torah, ou* "*Código da Torah.*"

Maimonides ensinou em uma outra parte do Mishnah Torah que os gentios não são humanos: "*Homens somente, e não vasilhames, podem contrair impurezas por porte. ...O corpo de um gentio, porém, não conduz impureza por abrigá-lo. ...um gentio não contrai impurezas; e se um gentio toca, carrega ou abriga um corpo, ele é como alguém que não o tocou.*

> "*E o que isso parece? É como uma besta que toca um corpo ou o abriga. E isso se aplica não à impureza do corpo somente, mas a quaisquer outros tipos de impureza: nem gentios nem gado são suscetíveis de qualquer impureza.*" (*The Code of Maimonides*, vol. 10, traduzido por Herbert Danby, Yale University Press, New Haven, 1954, pp. 8-9).

Maimonides, Mishneh Torah, Hilchot Rotze'ach 2, 11: "*Um Judeu que matou um gentio justo não é executado em uma corte da lei. Diz o Exôdo 21,14, 'No entanto, se alguém se levantar deliberadamente contra seu próximo para o matar à traição, tirá-lo-ás do meu altar, para que morra.*"

A citação da Lista de Schindler

O texto do Talmud (o Talmud Babilônico) do Sanhedrin 37a restringe a obrigação de salvar a vida para salvar somente vidas Judaicas.

O livro sobre censura Hebraica, escrito pelos próprios Judeus (Hesronot Ha-shas), registra que alguns textos do Talmud usam a frase universalista:

> "*Quem quer que destrua a vida de um único ser humano... é como se ele tivesse destruído um mundo inteiro; e quem quer que preserve a vida de um único ser humano... é como se tivesse preservado um mundo inteiro.*"

Porém, o Hesronot Ha-shas aponta que essas não são as palavras autênticas do Talmud original.

Em outras palavras, a precedente tradução universalista não é o texto autêntico do Talmud e, assim, por exemplo, essa versão universalista que Steven Spielberg em seu famoso filme, A Lista de Schindler atribuiu ao Talmud (e que se tornou o provérbio do filme nos pôsteres e em anúncios), é uma fraude e constitui propaganda tencionada a dar um disfarce humanístico ao Talmud, que é, em sua essência, literatura de ódio racista e chauvinista.

No autêntico, original texto do Talmud, está expresso que "*quem quer que preserve uma única alma de Israel, é como se tivesse preservado um mundo inteiro*". O texto autêntico do Talmud encoraja somente a salvação de vidas Judaicas.

Burla e Dissimulação Judaicas

A resposta dos rabis ortodoxos à documentação que diz respeito ao racismo e ódio nesses textos sagrados é simplesmente para mentir ousadamente, no cumprimento do Baba Kamma 113a do Talmud, que declara que Judeus podem usar mentiras ("subterfúgios") para driblar um Gentio.

O Simon Wiesenthal Center, um multi-milionário centro de propaganda rabínica despachou o Rabi Daniel Landes, em 1995, para negar que Talmud desumaniza não-Judeus. "*Isso é absoluta sandice*", disse ele. Sua prova? Sua palavra, é claro.

Mentir sobre "iludir um Gentio" tem uma longa herança no Judaísmo. Tome por exemplo o debate em Paris, no século XIII, sobre o Talmud, entre Nicholas de Donin, um Judeu convertido ao Cristianismo, a quem Hyam Maccoby admite que tinha "*um bom conhecimento do Talmud*" ("The Jews on Trial", p. 26) e o Rabi Yehiel. Yehiel não estava sob ameaça de morte, ferimento corporal, aprisionamento ou multa. Mesmo assim, ele mentia audaciosamente durante o andamento do debate.

Quando perguntado por Donin se havia ataques a Jesus no Talmud, Yehiel negou haver qualquer coisa ali. Donin, um estudioso de Hebreu e Aramaico, sabia que isso era falso. Hyam Maccoby, um comentarista Judeu do século XX sobre o debate, defende as mentiras do Rabbi Yehiel dessa forma:

> "*A questão pode ser perguntada, se Yehiel realmente acreditava que Jesus não era mencionado no Talmud, ou se ele pôs isso diante de um truque engenhoso na situação desesperada em que se encontrava...Certamente teria sido perdoável ao rabi tentar alguma remissão de culpa em que ele não acreditava totalmente, para prevenir tais procedimentos tirânicos por uma cultura religiosa contra outra.*" (Maccoby, "*The Jews on Trial*", p. 28).

Isso é como a negação Judaica da existência dos odiosos textos do Talmud é justificada hoje em dia. Uma palavra estranha para a mentira Judaica é invocada ("remissão de culpa") e considerada "perdoável", enquanto qualquer exame detalhado dos livros santos Judaicos pelos investigadores Cristãos é caracterizado como um "procedimento tirânico".

Em 1994, Rabi Tzvi Marx, diretor de Educação Aplicada no Instituto Shalom Hartman em Jerusalém, fez uma extraordinária confissão concernindo como os rabis Judeus no passado publicaram dois conjuntos de textos: os textos autênticos Talmúdicos com que eles instruem sua própria juventude nas escolas de Talmud (yeshiviot) e versões "censuradas e emendadas" que eles disseminam aos ingênuos não-Judeus para consumo público.

Rabi Marx declara que na versão dos ensinamentos de Maimonides publicada para consumo público, Maimonides é feito dizer que aquele que mate um ser humano transgride a lei.

Mas, Rabi Marx aponta que "*...isso somente reflete o texto publicado censurado e emendado, enquanto que os manuscritos originais têm somente como 'aquele que mata um Israelita*". (Tikkun: *A Bi-Monthly Jewish Critique* Maio-Junho, 1994).

O livro Judeu, Hesronot Ha-shas ("o qual está removido do Talmud"), é importante a esse respeito. (Cf. William Popper, The Censorship of Hebrew Books p. 59).

Hesronot Ha-shas foi reimpresso em 1989 pela Edição Sinai de Tel-Aviv. Hesronot Ha-shas é valiosa porque ela lista tanto os textos orignais do Talmud que foram posteriormente mudados ou omitidos, e os textos falisificados citados para consumo dos Gentios como autênticos.

O historiador William Popper delcara que: "*Não foi sempre que longas passagens...foram censuradas...mas freqüentemente palavras únicas eram omitidas...Freqüentemente, nesses casos, um outro método de correção era usado em lugar da omissão--substituição*". (Cf. William Popper, *The Censorship of Hebrew Books* pp. 58-59).

Por exemplo, os tradutores da versão Soncino inglesa do Talmud às vezes invertem a palavra Hebraica goyim (Gentios) sob qualquer número de palavras disfarçadas tais como "pagão, Cuthean, Kushite, Egípcio, idólatra" etc. Mas essas são na verdade referências aos Gentios (todos não-Judeus). Notas de rodapé para certas passagens na tradução Soncino do Talmud declaram: "*Cuthean (Samaritano) foi substituído aqui para o original goy...*"

Os herdeiros dos Fariseus freqüentemente negam a existência das passagens do Talmud citadas aqui, a fim de audaciosamente invocar que tais passagens são as "*fabricações dos anti-Semitas*".

Em 1994, a Senhora de 80 anos de idade Jane Birdwood foi presa e processada em uma corte criminal em Londres, Inglaterra, pelo "crime" de publicar em seu panfleto, The Longest Hatred, o verdadeiro enunciado que o Talmud contém passagens anti-Gentio e anti-Cristãs. (Ela foi acusada de violar o *Ato de Ordem Pública* de 1986).

No curso de seu julgamento Orweliano por crime de pensamento, que foi ignorado pela mídia dos EUA, um rabi foi chamado como uma testemunha de acusação. O rabi procedeu a negar de maneira direta que o Talmud contém passagens anti-Gentias e anti-Cristãs e na base do prestígio do rabi, essa mulher idosa e doente foi sentenciada a três meses de cadeia e multada no equivalente a $1,000.

Reação "Judaico-Cristã" ao Talmud

Nem os papas modernos ou os chefes modernos do Protestantismo têm insistido que os rabis do Judaísmo repudiam ou condenam o racismo no Talmud ou o ódio mortal para os Cristãos e gentios expressos em seu interior. Pelo contrário, os chefes da Igreja têm encorajado os seguidores de Cristo a obedecerem, honrarem e apoiarem os seguidores do Talmud. Portanto, deveria ser óbvio que esses líderes Católicos e Protestantes são os piores traidores de Jesus Cristo na terra hoje. (Cf. Mateus 23, 13-15; I Tes. 2, 14-16; Tito 1, 14; Lucas 3, 8-9; Ap. 3, 9).

Não-Judeus são "Refugos Celestiais"

Demais a mais, não somente Cristãos, mas não-Cristãos de todas as raças são reconhecidos como "refugos celestiais" (lixo) pelos professores do Talmud tais como o fundador do Habad-Lubavitch, Rabi Shneur Zalman.

Isso foi analisado na revista Judaica, *New Republic*:

"*...há algumas ironias poderosas no novo universalismo messiânico de Habad, em sua missão aos gentios; e certamente o mais desagradável deles relaciona-se de qualquer forma a um franco e mesmo desdém racial de Habad ao goyim.*

"*...teólogos Judeus medievais –mais notavelmente o poeta e filósofo Judah Ha-Levi, na Espanha do século XII e o místico Judah Loewe na Praga do século XVI – procuram definir a distinção Judaica racialmente de preferência a espiritualmente...essa...visão, de acordo com a qual há algo inato superior a respeito dos Judeus, foi reabilitada em sua mais extrema forma por Shneur Zalman de Lyady. O fundador do Hasidismo Lubavitch ensinava que há uma diferença de essência entre as almas dos Judeus e as almas dos gentios, que somente na alma Judaica pode residir uma centelha da vitalidade divina.*

"*Quanto aos goyim...a posição de Zalman (era que): 'Almas gentias são de uma ordem completamente diferente e inferior. Elas são totalmente más, sem qualquer redenção'.*

"*Conseqüentemente, referências aos gentios nos ensinamentos do Rabi Shneur Zalman são invariavelmente preconceituosos. Sua (não-Judeus) abundância material deriva de refugo celestial. Realmente, eles mesmos derivam de refugo, o que explica o porquê deles serem mais numerosos que os Judeus, como os resíduos de debulha são em maior número que as sementes...Todos os Judeus eram bons por natureza, todos os gentios maus por natureza.*

"*...Demais a mais, essa caracterização dos gentios como sendo inerentemente maus, como sendo espiritualmente assim como biologicamente inferiores aos Judeus, não foi de nenhuma forma revisado no último escrito de Habad.*"

- The New Republic, 4 de Maio de 1992. Além disso cf. Roman A. Foxbrunner, *Habad: The Hasidism of Shneur Zalman of Lyady* (Northvale, New Jersey, Jason Aronson, Inc., 1993) pp. 108-109.

Governo dos EUA Estende os Fundamentos das Cortes Talmúdicas

"Nosso" governo, sob os Presidentes Reagan, Bush e Clinton, proviram, sob o eufemismo de educação (por exemplo, a Resolução Conjunta da Casa 173 e a Lei Pública 102-14), um fundamento para o estabelecimento de "cortes de justiça" Talmúdicas a serem administradas pelos discípulos do sucessor Chabad de Shneur Zalman, Rabi Menachem Mendel Schneerson.

Maimonides decidiu que esta seja uma corte Judaica – ou uma corte apontada pela autoridade Judaica –que force a obediência e permita julgamento sobre os Gentios, assim como promulgar legislação pela ordem da corte para aquele propósito. Maimonides posteriormente decretou que qualquer nação não-Judaica que "*não se sujeite a nossa jurisdição*" (tahaht yadeinu) será alvo de guerra santa Judaica. (Cf. Hilkhot Melakhim 8:9-10; 10:11. Além disso cf. Gerald J. Blidstein, "*Holy War in Maimonidean Law,*" *in Perspectives on Maimonides* [Oxford, England: Oxford Univ. Press, 1991].

Essas cortes estão para ser congregadas alegadamente sob as "Leis de Noé" (proscrições contra a idolatria supostamente baseadas no pacto com Noé). Os presidentes e o Congresso dos EUA encorajaram a adoção das Leis de "Noé" como interpretadas pelo Chabad-Lubavitch Grande Rabi Schneerson.

Prof. Easterly da Centro de Direito da Universidade do Sul, um expert legal Judeu, comparou essa lei Pública 102-14 aos "primeiros raios do amanhecer" que "evidenciam o surgimento de um sol ainda não visto."

A Encyclopedia Judaica encara um regime de Noé como uma possível ordem mundial imediatamente precedente ao reino universal do Talmud.

Há que ser entendido que nós não estamos lidando com o Noé da Bíblia quando a religião do Judaísmo se refere a "lei de Noé", mas a lei de Noé conforme entendida e interpretada pelo sistema absoluto de falsificação que constitui o Talmud.

Sob as falsificadas leis de Noé do Talmud, a adoração de Jesus é proibida sob pena de morte, posto que tal adoração de Cristo é condenada pelo Judaísmo como idolatria. Ao mesmo tempo, várias fomas de incesto são permitidas sob o entendimento Talmúdico do código de Noé. (Enziklopediya Talmudit, note 1, pp. 351-352).

Além do mais, todos os não-Judeus teriam o status legal de ger toshav ("residente estrangeiro," cf. Alan Unterman, *Dictionary of Jewish Lore and Legend* [London: Thames

and Hudson, 1991], p. 148), mesmo em sua própria terra; como por exemplo na Palestina ocupada onde Khazares mais recentemente chegaram da Rússia tiveram um direito automático à habitação e cidadania, enquanto dois milhões de refugiados Palestinos que ou fugiram ou foram expulsos pelos Israelenses, são proibidos em retornarem.

O status de residente estrangeiro foi claramente delienado nos artigos dos estudiosos nas principais publicações Judaicas. Por exemplo, o Professor Mordechai Nisan da Universidade Hebraica, baseando sua exposição em Maimonides, declarou que um não-Judeu permitido a residir em uma terra dominada pela lei Judaica "*deve aceitar pagar um imposto e sofrer a humilhação da servidão.*"

Se Gentios se recusam a viver uma vida de inferioridade, então isso sinaliza sua rebelião e a necessidade inevitável de guerra Judaica contra sua completa presença. [Cf. Mordechai Nisan, *Kivunim* (publicação oficial da Organização Mundial Sionista), Agosto de 1984, pp. 151-156].

Em um simpósio ("*A Autonomia para Estrangeiros Residentes é Possível?*") organizada pelo Ministro da Educação Israelense Shulamit Aloni, o Rabi Chefe de Israel Shlomo Goren repetiu o ensinamento Talmúdico sobre estrangeiros residentes: que o Judaísmo proíbe "*garantir quaisquer direitos nacionais*" a eles. Ele decidiu que tal "*Autonomia é equivalente a uma negação da religião Judaica.*" (Nadav Shraggai, *Ha'aretz*, 14 de Outubro de 1992).

Subvenções dos contribuintes norte-americanos ao assim-chamado "Museu do Holocausto dos EUA" em Washington, D.C., é ainda um outro indicador do gradual estabelecimento de uma religião de estado Judaica nos EUA. Esse "museu do Holocausto" exclui qualquer referência aos holocaustos perpetrados pelos Comunistas Judeus contra os Cristãos na Rússia e Leste Europeu, de 1917 em diante.

O foco do museu é quase inteiramente sobre o sofrimento Judeu. Holocaustos perpetrados pelos Israelenses contra Árabes no Líbano e Palestina desde 1948 não estão em parte alguma a serem encontrados nas exposições do "Museu do Holocausto" dos EUA que funciona mais como uma sinagoga do que repositório de informação histórica objetiva.

É através de emergência rápida desse ostensivamente secular, mas totalmente penetrante "Holocaustianismo" – através do que a religião do Judaísmo está ganhando enorme poder e influência como supremo atos da humanidade de o credo do Povo Santo de Deus.

A Lei Judaica requer que os Cristãos sejam Executados

Os "estudiosos da Torah" de Israel decidiram que:

> "*A Torah sustenta que o justo de todas as nações tem lugar no Mundo Vindouro. Mas nem todos os religiosos Gentios merecem a vida eterna pela virtude de observar sua religião...E enquanto os Cristãos geralmente aceitam a Bíblia Hebraica como verdadeiramente de Deus, muitos deles (aqueles que aceitam a assim-chamada divindade de Jesus) são idólatras de acordo com a Torah, puníveis pela morte, e certamente não gozarão o Mundo Vindouro.*"
>
> --Israeli Mechon-Mamre website, 26 de Junho de 2000; 12 Hayyim Vital St., Jerusalém, Palestina Ocupada. ("Mechon Mamre é um pequeno grupo de estudiosos da Torah em Israel...").

[**Nota**: nós imprimimos e preservamos em nossos arquivos uma cópia dessa declaração dos Israelenses "*Mechon-Mamre Estudiosos da Torah*", conforme apareceu em seu website em http://www.mechon-mamre.org/jewfaq/gentiles.htm em 26 de Junho de 2000, na eventualidade que negação seja posteriormente publicada e a declaração por si suprimida].

Superstições Judaicas

Não é por nada que a edição autorizada do Talmud é conhecida como Talmud Babilônico. Como os Cristãos iludidos pelos seus pregadores e papas Judaizantes estão cada vez mais consultando fontes rabínicas Judaicas para um entendimento "puro" do Antigo Testamento, eles estão inconscientemente consultando as ciências ocultas.

Judaísmo é a religião dos Fariseus e o patrimônio da Babilônica, de onde as tradições Talmúdica e Kabbalísticas do Judaísmo derivam no final das contas. O outro livro sagrado do Judaísmo Ortodoxo, a Kabbalah, é preenchido com ensinamentos astrológicos, descoberta da sorte, gematria, necromancia e demonologia.

A fotografia na capa dessa cópia permanente mostra um Judeu ortodoxo executando um ritual para transferir seus pecados à galinha que ele está agitando sobre sua cabeça. Isso é superstição perniciosa.

Além do mais, a "Estrela de David" Israelense, é na verdade nada disso, mas particularmente um hexagrama oculto, um yantra da andrógino, que se tornou associado aos Khazares na Boêmia do século XIV. (O mal denominado "estado de Israel" foi fundado em 1948 em uma aliança entre Comunistas Judeus e Sionistas ateístas, com crucial reconhecimento da ONU fornecido pelo ditador Comunista Joseph Stalin).

Cristãos poderiam buscar abrir o olho para visitar uma área Judaica Hassídica durante o "Purim" e observar a grotesca, cambalhota tipo Halloween. Embora o festival do Purim use o *Livro de Ester* como seu suposto texto de prova, na prática a celebração Judaica do Purim é um pouco mais do que um Bacanal (cf. "*Superstitions said legacy from Jewish ancestors,*" Canadian Jewish News, 16 de Novembro de 1989, p. 58).

Rabis ortodoxos estabelecem maldições, lançam feitiços e imaginam que têm poderes maiores do que Deus, derivados de seu estudo do *Sefer Yezriah*, (um livro de mágica Kabbalística). Cristãos estão comerciando com o paganismo Babilônico quando eles cedem aos rabis do Judaísmo.

Sodomia na Sinagoga

De um relatório publicado no jornal israelense de língua Hebraica Ha'aretz

"...por muitos anos, (registra o Talmud) Yaakov Yitzhak Brizel...sodomizou garotos ultra-Ortodoxos. Os maiores rabis sabiam – e não fizera nada...

"Na idade dos 11, Moisheleh, o companheiro mais forte no talmud torah (escola para garotos ultra-Ortodoxos), chegou para Shaiya Brizel e disse-lhe: 'Garoto, eu quero que você saiba que seu pai não é o homem santo que você pensa que é. Ele é um homo.' ...Brizel era um descendente da família Brizel, que fundou ...a misteriosa organização que impõe ordem moral sobre o gueto ultra-Ortodoxo...

"Tivesse o pai, Yaakov Yitzhak Brizel ...contentado-se com relações homossexuais, é razoável supor que nós nunca teríamos escutado a história de seu filho.

"Porém, em seu livro, The Silence of the Ultra-Orthodox, publicado uns poucos meses atrás, o filho reclama que por décadas seu pai ...sodomizou estudantes de yeshiva. Ele cometeu o ato em sinagogas vazias durante as horas entre as rezas e em outros lugares.

"O maior dos rabis ultra-Ortodoxos...como Rabi Landau e o haláquico sábio Shmuel Halevi Hausner da Bnei Brak, soube e manteve-se calado. O pai era um Hassídico de coração e alma, e chegou a um número de rebes.... os irmãos gêmeos do rebe de Rehovot, o Rebe de Kretschnif em Kiryat Gat, era feliz por aceitar o pai entre seus seguidores. No final das contas, afirma Brizel, não foi fácil para o Rebe de Kiryat Gat ser minucioso quando ele podia ganhar um tal respeitado aderente.

"...O pai orgulhoso com a aparência de um rebe honrado, que observava todos os mandamentos dos mais leves aos mais importantes, usados para rezar em uma certa yeshiva com os jovens garotos. Ali, declara Shaiya Brizel, ele caçava suas vítimas. Quando o chefe do yeshiva descobriu a verdadeira razão que o respeitado escriba da Torah estava orando fervorosamente em seu yeshiva, ele não contactou a polícia...

"Antes da publicação desse livro, Shaiya Brizel encontrou-se com o chefe do yeshiva. 'Você está certo que nós o acobertamos', admitiu o homem. 'Eu e uns poucos outros rabis...Eu estava ocupado tentando acalmar as coisas e encobrir o assunto de forma que isso não chegasse a ser publicado.'

"(O filho) publicou o livro usando nomes reais. Sua família inteira e quase todos os rabis aparecem sob seus nomes próprios. Somente os nomes de algumas das localidades e o chefe do yeshiva são mascarados. Para proteger-se de um ponto de vista legal, Brizel manteve uma séria de conversações com membros de sua família e rabis, em que ele pedia explicações do porquê que eles acobertaram o mau

comportamento de seu pai. Ele registrou secretalmente todas essas conversações, até com sua mãe.

"Se eu tivesse escrito sem os nomes teria sido ficção e isso certamente não me satisfaria", explicou ele. 'Eu queria que as coisas mudassem, para a sociedade ultra-Ortodoxa saber que ela pode tentar esconder coisas e ficarem escondidas, mas mesmo se passem 30 anos, um Golem sempre se levantará contra seu criador e revelará tudo. Nesse caso, eu era o Golem.'

"Quando Rachel Brizel, a filha de uma boa família Bnei Brak, teve um casamento arranjado da gloriosa família Brizel, ela não teve qualquer idéia que ela estava destruindo sua própria vida. Depois de seis meses, ela surpreendeu seu marido tendo relações sexuais com outro homem. Nesse caso, pelo menos era com um adulto.

"Shaiya Brizel relata que alguns dos garotos com os quais seu pai teve relações enviaram cartas de reclamação aos seus próprios pais; na discreta sociedade ultra-Ortodoxa eles não tinham ninguém mais a quem reclamar.

Shaiya Brizel: autor de um livro contando sodomia na sinagoga

"Quando ela lê essas cartas, minha mãe apaga sua mente', escreve Brizel. 'Cada carta fez que ela quisesse pedir o divórcio. Novamente baterias de mediadores, os rabis de Brizel, apareceriam, cujo trabalho era acalmá-la de forma que ela, vetando o paraíso, não destruísse o bom nome da família Brizel.

"Eles podiam viver com o fato que um de seus próprios estuprou menores, mas para eles divórcio era uma situação impossível.'

"...Duas vezes, uma vez durante rezas em uma sinagoga, e uma vez durante uma hora de estudo de Gemara (Talmud) no Ponevezh Yeshiva Rabi Eliezer Shach, homens ultra-Ortodoxos que lhe eram estranhos tocaram seu órgão sexual, presumidamente na suposição que ele seguia as pegadas de seu pai. Na primeira vez, ele fez uma confusão, somente por descobrir que a única coisa que interessava ao povo ali era encobrir todas as coisas. Na segunda vez, ele fez um murmúrio avisando ao homem.

"Shaiya Brizel tem hoje 35 anos e é pai de três; ele trabalha como contador.

"Seu pai, de 65, foi forçado a deixar a casa vários anos atrás e retornar ao apartamento de seus pais. Shaiya escreveu esse livro depois de uma tentativa de suicídio em Junho.

'Por todos aqueles anos eu estava quase morto. Pelos últimos cinco anos, eu tenho feito tratamento psicológico. Durante minhas conversas com o psicólogo eu decidi que eu estava para expelir toda essa feiura na forma de um livro.'

"Ele levou em consideração que haveria reações violentas ao livro... que somente vieram à tona umas poucas semanas atrás...Brizel sofre de um sério defeito no coração, que poderia causar sua morte. Como um meio de se proteger, ele depositou uma carta com três advogados que contém sérias alegações a respeito de Eda Haredit, e informou a pessoas relevantes.

"Recentemente, ele se mudou para um novo apartamento, e vive no setor Religioso nacional de uma comunidade misturada de Religiosos Nacionais e famílias ultra-Ortodoxas. Naturalmente, ele começou a rezar na única sinagoga Hassídica no assentamento. Depois que o livro veio à tona, associados ao rebe (rabbi) local informaram-no que ele era persona non grata.

"Ironicamente, esse mesmo rebbe veio à área depois de ser compelido a deixar várias outras comunidades em suspeita de ter sodomizado seus pupilos. Na sociedade ultra-Ortodoxa, revelar aqueles atos de sodomia têm sido considerado uma ofensa muito mais grave do que cometê-los.

"No dia em que o livro foi publicado, Brizel encontrou com o chefe do Yeshiva Hachemei Lublin, Rabi Avraham Vazner. 'Ele me disse que publicar o livro era um milhão de vezes pior do que o que meu pai havia feito...'

"Ha'aretz foi incapaz de obter uma resposta do Rabi Yaakov Yitzhak Brizel. Na casa de seus pais, uma mulher respondeu: "Nós não nos preocupamos. Shaiya é um mentiroso e não há nada mais a ser dito."

"Ha'aretz também solicitou a resposta dos Brizels através do ativista do Eda Haredit Yehuda Meshi- Zahav. No tempo que o artigo chegou à imprensa, não houve qualquer resposta através de quaisquer de seus canais.

"Várias semanas atrás o pai respondeu à revista feminina La'isha, dizendo que ele processaria os editores, que não havia ainda sucedido. É não razoável que sucederá.

"Shaiya Brizel estava pronto a adiar a publicação do livro, na condição que a família o processasse em uma corte rabínica, em que o assunto seria arejado. Ele tem dito que ninguém na família estava preparada para absorver a provocação.

"Na conversação com La'isha, o pai disse que ele era realmente um homossexual, 'Mas eu tive tratamento e hoje eu não sou mais assim. Tudo isso ficou pra trás.'

"Em resposta a uma questão se ele teve relações sexuais com menores, ele respondeu: 'Talvez eu falarei a respeito disso em algum tempo.' Ele acusou seu filho Shaiya de ser 'o único que está diante de mim. Ele destruiu minha vida...Ele escreveu isso somente pelo dinheiro. Ele queria dinheiro de mim...Por causa dele eu me separei de minha esposa.'

> "*A irmã de Shaiya, Rivka Hubert, falou com grande raiva ao repórter de La'isha sobre o fato que seu irmão revelou os nomes das pessoas envolvidas, e declarou: 'Nós negamos tudo que se diz no livro.*"
>
> [Fim da citação]
>
> Fonte: Ha'aretz, "*Israel's Leading Daily Newspaper,*" Shevat 25, 5760 (1º de Fevereiro de 2000).

Cristianismo é a única religião verdadeira da Bíblia. Foi fundada por Israelitas que aderiram à Torah (Pentateuco) e que reconheceram no evangelho da salvação através da graça de Cristo, o cumprimento do Antigo Testamento. São os seguidores de Jesus que constituem a nação santa e o sacerdócio real (I Pedro 2, 9).